

**DR. RICARDO D'ALMEIDA JORGE****Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto e prelector das Conferencias  
sobre Hygiene**

Publicando o retrato do dr. Ricardo Jorge na nossa galeria de homens illustres, prestamos mais uma vez homenagem a um character nobilissimo e a uma intelligencia de primeira grandeza. O dr. Ricardo Jorge é, além de tudo, um combatente. Por esse altissimo combate pela justiça, pela sciencia e pela civilisação, o saudamos enthusias-  
ticamente.

JOÃO TRIGO.



## A SEMANA

Com a inauguração do monumento elevado á memoria do illustre general marquez de Sá da Bandeira, pagou Portugal mais uma das suas dividas sagradas.

Tambem, valha a verdade, as unicas que pagamos são as sagradas. E, mesmo por essas, ainda os credores teem de esperar um bom par de annos, quando não chega a um bom par de seculos, como succedeu com a divida ao Camões.

Emfim, mais vale tarde de que nunca, e tomaram os credores das outras dividas que lhes pagassemos alguma coisa lá para a vigessima geração da sua descendencia...

Havemos de pagar, descancem, mas na certeza de que o faremos em estatuas perpetuadoras da sua memoria.

Assim, ao menos, pagando as dividas todas *em bronze*, sempre temos a vantagem de lucrar em cada dez mil réis um pataquinho de cambio...

As cinco horas e meia da tarde, o Aterro regurgitava de espectadores, como se dizia antigamente em boa fórmula litteraria ao referir as *premieres* da rua dos Condes.

No rio, os pescadores, escarranchados com uma commo-didade relativa sobre os mastros dos saveiros, esperavam pachorrentamente que o relógio de S. Paulo ferisse as seis badaladas, a fim de observarem a inauguração do monumento como a princeza Rattazzi observou a vida lis-boeta — *A vol d'oiseau*.

Em terra, a garotada bravia tomava de assalto o enge-nho que olha para o mercado da Ribeira Nova, ou agei-tava-se nos troncos do arvored — como outros tantos pintasilgos saltitantes — sacudindo a poeira dos sapatos sobre o chapéu lustroso da burguezia pacata, ou dentro da canastra forrada a oleado, do homem dos pastelinhos...

E, entretanto, a estatua conservava-se envolvida na glo-riosa bandeira das quinas, que a tapava desde a cabeça até metade da barriga das pernas.

— Olha o marquez de perna á mostra! dizia uma se-nhora ao nosso lado: — É boa!...

— É boa o quê?! respondia o marido com uma pon-tinha de despeito: — Uma pouca vergonha é que é, estar já a mostrar as pernas antes do acto solemne...

Sua magestade el-rei foi d'uma pontualidade ingleza. As seis horas em ponto roncavam os trombones officiaes as primeiras notas do real hymno e o sr. D. Luiz I pu-nha pé na Praça, que tem o mesmo nome de baptismo.

Sua magestade não quiz ser cruel para com o bronze da estatua, que já não podia respirar debaixo do tecido grosso da bandeira, com um calor de escacha pecegueiro, ameaçando, se o supplicio se prolonga, começar a trans-pirar bagas de verdete.

Assim que el-rei desceu da carruagem fez-se logo na multidão um movimento ondulante, e todos mutuamente se pisaram os calos, no empenho de conseguir o melhor ponto de observação.

— Depressa meninas! exclamava uma respeitavel ma-trona, que se entretivera a tomar cerveja da pipa n'um dos logarejos do mercado; depressa, que vão destapar a mimoiira...

— Já não chegamos a tempo, observava a filha mais nova; assim que el-rei chegou, destapou-se logo...

— !!! (Fez o nosso amigo Mendonça e Costa, para não perder o ensejo de realizar um dito de espirito, mesmo si-lenciosamente).

\*  
\*  
\*

Sua magestade tomou o cordão que devia pôr a ban-deira em movimento e a memoria e descoberto e come-çou a puxar por elle.

Puxou, puxou, puxou, e a bandeira nada!

Agarrou-se á valentona e dependurando-se com todo o peso do corpo deu-lhe quatro sacudidelas capazes de aba-lar o mundo.

E a bandeira nada!!

Sua magestade volveu então um olhar supplicante para o sr. infante D. Augusto que lhe accudiu solícito a agar-rar-se tambem ao cordão do machinismo renitente,

E a bandeira, nada!!!

Acercou-se então o sr. Rosa Araujo, com o sorriso de superioridade a que lhe dá direitos incontestaveis o seu bello desenvolvimento physico, e dependurou-se ao lado do monarcha.

O cordão estendeu trez varas, mas a bandeira não se baliu!

— O marquez de Sá da Bandeira não quer largar a ban-deira! murmurava o publico.

— Que teimosia tão estravagante, dizia o ministerio, a officialidade e o alto functionalismo, agarrados todos á fatiota de el-rei e formando um enorme cacho pendente do cordão. — Com um calor de 33 graus e o marquez sem se querer descobrir!

— Pois ha-de descobrir-se, que mando eu! bradou o sr. Fontes — a unica pessoa que ainda não tinha saltado no cordão.

E o marquez de Sá descobriu-se effectivamente com o contrapeso do sr. Fontes...

\*  
\*  
\*

Descobriu-se, mas, espetando o bico da lança no panno da bandeira, rasgou de alto a baixo esse pavilhão, em cuja defeza deixára outr'ora rasgar as proprias carnes no campo da batalha!

Que explicação terá aquelle tacito protesto do mais de-dicado caudilho da liberdade?...

PAN.

— 1884 —

Os delegados das associações liberaes de Inglaterra, reu-nidos ha dias n'uma conferencia em Londres, declararam guerra de morte á camara dos lords, cuja abolição vão promover por todos os meios.

Fivesse a camara alta de Inglaterra no seu seio mem-bros da tempera dos da nossa camara dos pares, como o sr. bailio de Malta, para não irmos mais longe, e as asso-ciações liberaes veriam a resistencia que haviam de encon-trar aos seus desejos...

— 1884 —

Com o intenso calor dos ultimos dias tem-se derretido a cera toda das secretarias de estado, de forma que não póde uma pessoa atravessar por debaixo da arcada do Terreiro do Paço que não venha para casa com o aspe-cto de quem passou o dia na procissão do Corpo de Deus.



O *Diario de Noticias* publicava hontem uma local em que accusava o guarda nocturno Joaquim Estacio de haver mordido um sujeito com quem se pegára a jogar as cristas. Afinal, no numero de hoje, vem uma rectificação ao caso, visto que o guarda nocturno apresentou, ao que parece, na redacção d'aquella folha, um attestado da sua innocencia, mais valioso ainda de que a certidão de folha corrida.

Para se justificar, o accusado limitou-se a abrir a bocca, onde não existia nem um dente para amostra, provando assim que lhe era tão impossivel morder no seu semelhante como ao Eduardo Coelho quebrar na cabeça um pente de alisar.

No dia da inauguração do monumento ao marquez de Sá da Bandeira, alguém reparou e extranhou que o sr. Fontes se conservasse sempre muito quietinho em frente da memoria, evitando quanto possivel a objectiva do lado posterior do monumento.

Afinal a coisa explica-se facilmente: o grande estadista sabia perfeitamente que d'aquelle lado se elevava em bronze o vulto da Historia, escrevendo o nome dos heroes, e teve medo de que a Historia se lembrasse de lhe escrever a chronica, visto que estava com as mãos na massa.

## DO MICROBIO ESTAMOS LIVRES!

Tudo agora se perfuma  
Em fina essencia de rosas,  
Pois é com agoas cheirosas  
Que o tal microbio se enxota;  
Cada lenço de assoar  
É um bouquet de violetas,  
São de dentro das sargetas  
Bello cheiro a vergamota!

Co'a cidade rescendente  
De alecrim mais de alfazema,  
Ninguém pense, ninguém tema  
Ver da peste o negro bicho...  
As proprias coisas immundas  
Cheiram tão bem, que faz gosto  
'star de manhã ao sol posto  
Junto á carroça do lixo!

Afirmam sabios de polpa  
Que a terrivel macacão  
Vem a visita a Lisboa,  
Depois de estar em Paris;  
— Foi esta a nova funesta  
Que hoje o galego me trouxe —  
...Pois venha! damos-lhe um doce  
Se cá metter o nariz...

Pois venha! que hade encontrar,  
Contra as crueis pestilencias,  
Um mar de finas essencias  
Chegando ao cume dos montes!  
— É pena que esta receita,  
Que do microbio dá cabo,  
Tambem não mande ao diabo  
Outro microbio: o do Fontes...

PAN.

Refere um jornal o caso de dois pretos que foram mordidos no Brazil por uma pequena bôa ou giboia, devendo a sua salvação ao facto de ser o terrivel animalejo ainda muito criança, como acima ficára dito.

Ora, francamente, por uma pequena bôa, não se nos dava de sermos mordidos, e ahí por duas, cortanto que não ferrassem muito o dente.

Os fabricantes do Porto resolveram requerer ao governo para que seja lançado sobre a aguardente e os cereaes vindos das ilhas um imposto equivalente ao que paga o mesmo genero d'esses artigos importados do estrangeiro. D'esta vez os negociantes do Porto deram com o bico do prego em pedra rija; não se lembraram de que o sr. Hintze Ribeiro é ilhéu e productur d'aquelles generos e professa a sã theoria de que as fatias que se dão aos afilhados só devem ser tiradas do pão do nosso compadre.

## ANNUNCIO AMOROSO

### M. SILENCIO?!

«PREFERI um tratamento bastante doloroso, a ter de me retirar por algum tempo; e em compensação, não achou uma palavra para saber se tinha tirado resultado.»

Ai! se não fôra o tratamento prompto,  
Para que ponto, o triste, iria enfim?  
P'ra o Cairo, ou Malta, ou Nazareth ou Faro?  
Não era raro que lá fosse... — Ó sim!

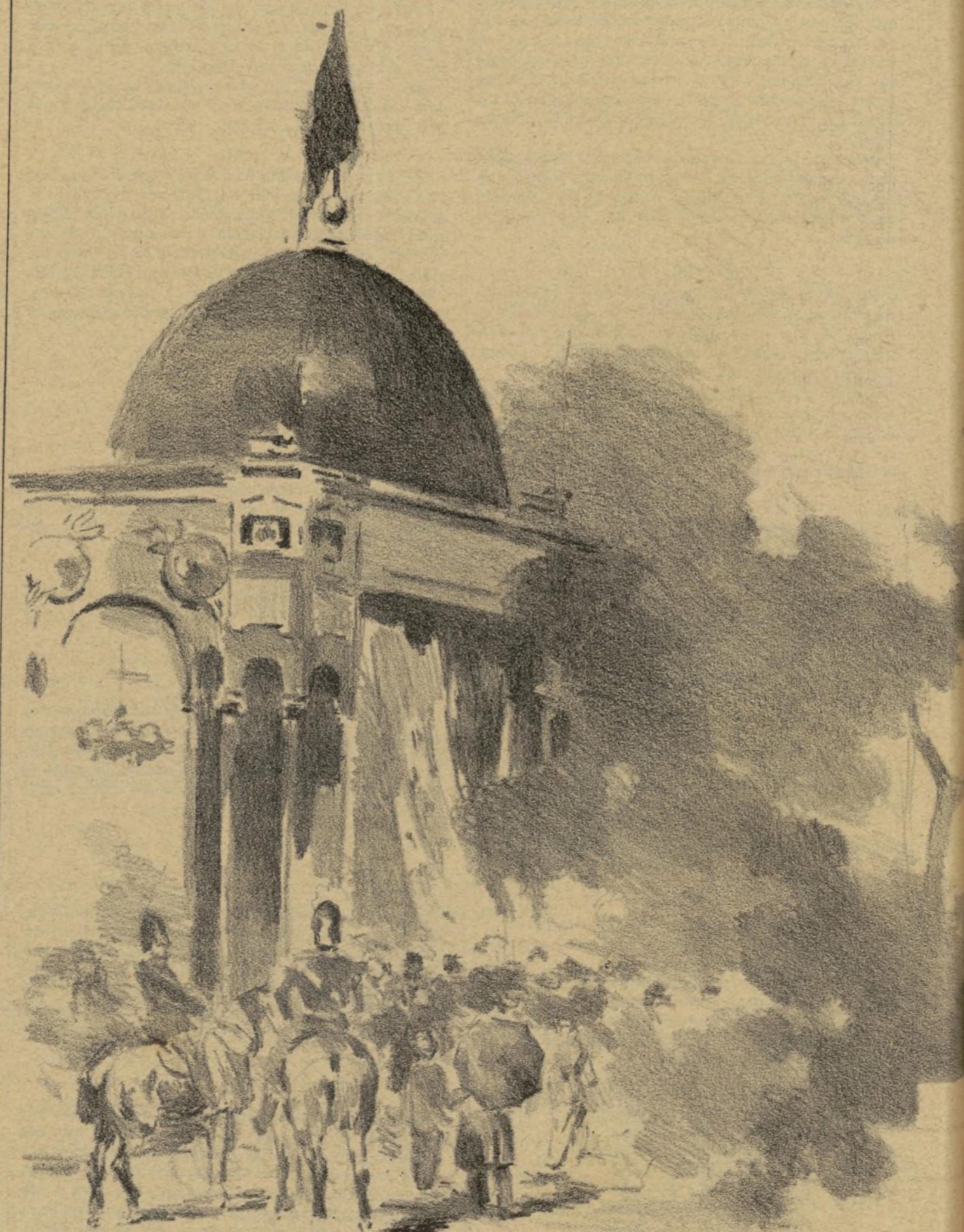
Refere o *Correio da Noite* que em Mallermort se suicidou recentemente um cão, desesperado pela má vontade com que todos o tratavam, julgando-o hydrophobo. Não seria mau que principiássemos a chamar damnado ao cão do thesouro, a ver se elle se anima a seguir o exemplo brioso do seu collega de Mallermort.

Deixaram hontem de fazer parte da redacção do *Diario da Manhã* todos os redactores politicos e litterarios que até então escreviam n'aquelle jornal. A collaboração agora ficou a cargo do proprietario d'essa folha, que é um padre, não sendo por isso para extranhar quando de futuro os artigos de fundo sejam encerrados com um *De profundis* ou as anedotas apimentadas com um *dominus vobiscum*.

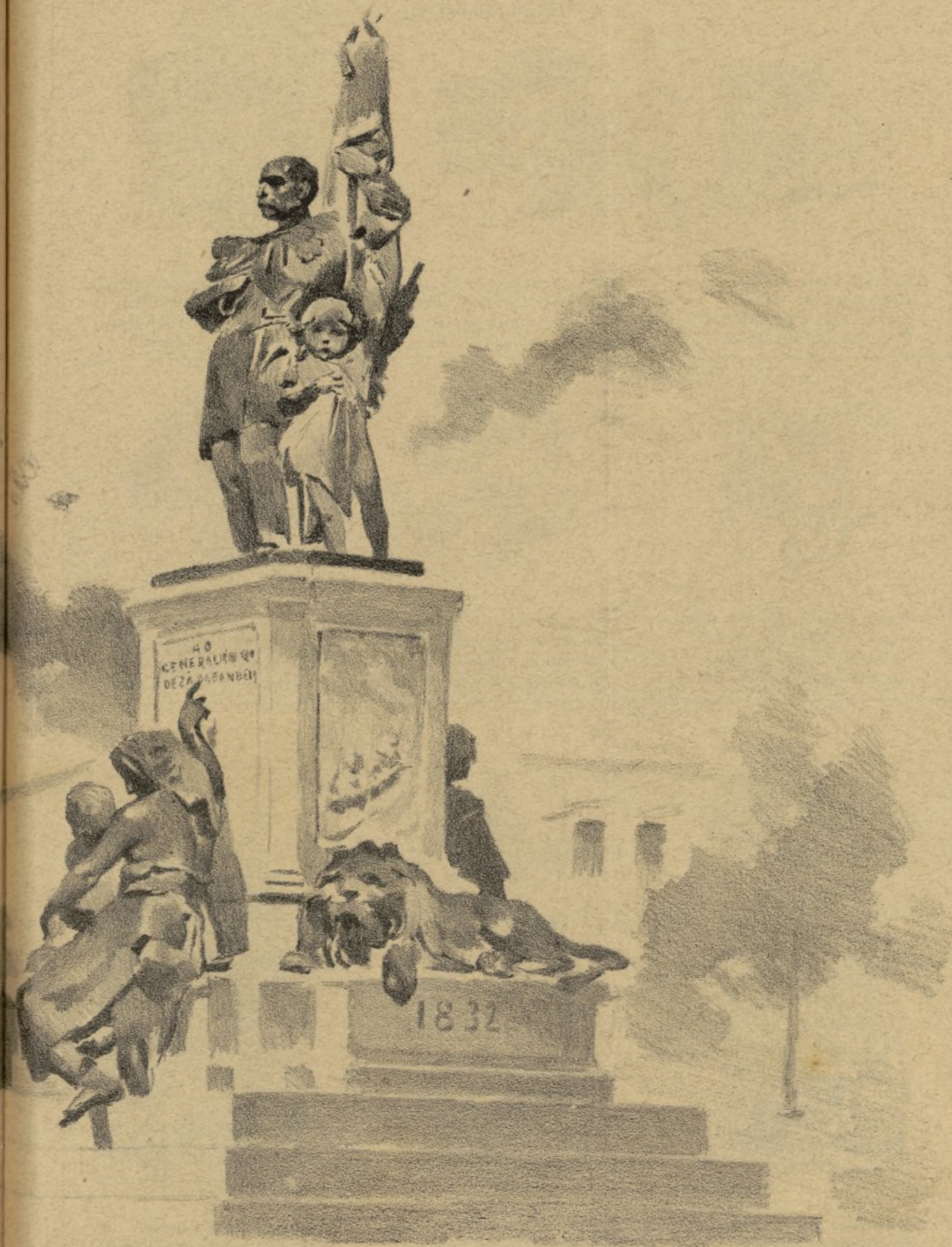
Os leões de mr. Seeth estiveram no domingo, na praça do Campo de Sant'Anna, a cumprimentar os bois que tomavam parte na corrida. As chocas ficaram tão penhoradas com aquella prova de deferencia dispensada pelos reis dos bichos, que resolveram pagar-lhes a visita o mais breve que ser possa, indo pessoalmente á jaula dos leões, mas fazendo escala pelo matadouro, está bem de ver.



A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A SÁ DA BANDEIRA



O pavilhão real



Esta primorosa obra d'arte não eternisa apenas o nome illustre do valente general marquez de Sá da Bandeira; perpetua tambem o nome de Ceniselli, o malogrado artista cujo talento a concebeu e executou.



## GYMNASTICA DE QUARTO

(A DUARTE HOLBECHE)



Saltando fresco do leito,  
Como um fresco capilé,  
Põe no chão o pé direito  
E em seguida o outro pé.



P'ra a gymnastica se adestra,  
Dá tres pulos, solta um berro,  
Na sinistra e mais na dextra  
Empunha as bolas de ferro.



Quando o braço elle inteiriça  
Tal maçã lh'o aformoseia  
Que o Baltresqui lh'a cubiça  
P'ra copinhos de geleia !



Faz o Christo, erguendo as bolas,  
Cujo peso é de mil kilos;  
— Ao bispal-o, nas gaiolas,  
De temor calam-se os grilos !!!



Sem custo segura a dente  
Quintaes de ferro massiço,  
P'ra mostrar a toda a gente,  
Que não tem dente postiço...



Ali, no seu domicilio,  
Ó mundo, se tu lh'o pedes,  
Pode erguer-te sem auxilio  
Da alavanca de Archimedes !...



A extranho esforço se arroja  
No reverso do bandulho  
E os velhos da sobre-loja  
Sentem sinistro barulho...



Eil-o firme só n'um pé...  
Em baixo — ventura meiga —  
A velha assopra o café,  
Pede o cão pão com manteiga...



Poucos momentos depois  
Rebenta um grito que aterra !  
O tecto parte-se em dois  
Parece um tremor de terra !...

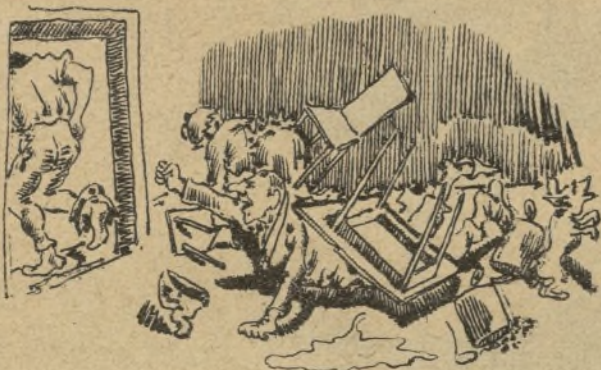




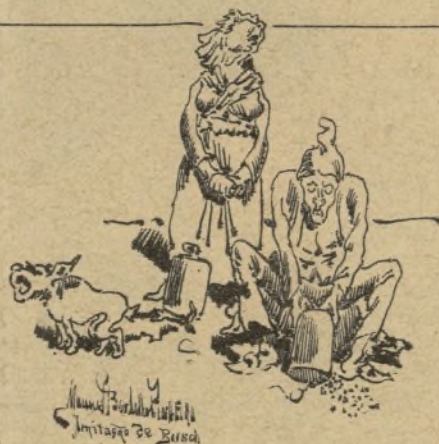
Todo o velho pardieiro  
Mais ou menos sente abalo;  
— O cãesinho fraldiqueiro  
Foge a unhas de cavallo!



O velhote estatelado  
Escoiceia como um pôtro;  
Cáem-lhe os oculos p'ra o lado,  
Cae-lhe o barrete p'ra o outro!



Foge depressa o colosso  
P'ela porta pondo-se em fuga,  
Co'a cafeteira do almoço  
Posta em guisa de piuga.



E, côr de pau de campeche,  
Grita o velho em grã berreiro:  
— Os pesos do tal Holbeche  
Pesam mais que o meu dinheiro!...

PAN.

### À LOTERIA DO PALACIO DE CRYSTAL

Vou tornar publico,  
N'um breve artigo,  
Que o meu amigo  
Anthero Acacio  
Tinha um bilhete  
Da loteria  
Que se annuncia  
Do tal palacio.

Quando o comprou,  
Tenho lembrança,  
Era creança  
Bem pequenina;  
E hoje, ha dez annos  
Que está, coitado,  
Doutor formado  
Em medicina!

Lendo a noticia  
N'um botequim,  
Que a roda emfim  
Vae rebolar,  
Á secretária,  
Como um foguete,  
O seu bilhete  
Foi procurar.

Procura-o onde  
O havia posto,  
Mas, que desgosto  
P'ra o meu amigo!  
Não tendo camphora,  
Ai! que desgraça!  
Dera-lhe a traça...  
— Chamou-lhe um figo!

PAN.



## BOA VIAGEM!



Manoel d'Arriaga e Consiglieri Pedroso acabam de partir para a Madeira; se ainda lá estivesse o decantado carasco, aconselhar-lhes-íamos a que fossem munidos de revolver e faca de mato, e ainda assim lhes recommendamos a maior cautella, porque as authoridades da Madeira são todas muito boas pessoas.